



800^a Celebração do Jubileu da SEGUNDA CARTA AOS FIÉIS

São Francisco de Assis

Roma, 11-10- 2021

Queridas Irmãs e queridos Irmãos,

Paz e todo o bem!

O ano de 2021 foi um ano de festa para nós, pois recordamos com alegria o envio da segunda carta de São Francisco a todos os fiéis. Em um tempo, muitos, muitos anos atrás, antes das mídias sociais e da comunicação instantânea, Francisco usou esta carta para comunicar sua paixão por seguir as pegadas de Jesus Cristo, um seguimento radical de Jesus pela vivência do Evangelho. Ele pediu a quem recebesse a carta que fizesse cópias dela e a transmitisse a outras pessoas; não foi uma tarefa fácil, pois foi feito à mão! O povo acolheu e o número de irmãos e irmãs da Ordem Terceira aumentou, ao aceitarem com alegria os valores espirituais do chamado e do desafio de viver o Evangelho, assim como de dar respostas concretas ao modo de vida de Jesus, sobre o qual Francisco escreveu.

Este ano, celebramos a Segunda Carta aos Fiéis com memórias e reflexões mensais escritas por membros do Conselho da CFI-OTR. Estas foram transmitidas a todos os membros da conferência, talvez até mais além, para os que procuram com coração Franciscano. Este número da PROPOSITUM oferece exemplos da realidade vivida que Francisco delineou em sua carta a todos os fiéis. Certamente, existem inúmeros exemplos que permanecem inéditos, mas gravados no coração dos irmãos e irmãs. Ao refletir sobre a riqueza da Segunda Carta, quais são suas ideias e orações? Como você traduz o Francisco do século XII para o nosso tempo, o século XXI?

Rezamos para que este ano seja um tempo de renovação e compreensão aprofundada das admoestações e conselhos de São Francisco a todas as pessoas que são guiadas pelo Espírito no seguimento do Evangelho, tendo como exemplo São Francisco. Que a oração de Francisco se cumpra em nossos dias, ⁴⁸ *"E o Espírito do Senhor repousará sobre todos os homens e mulheres que fizeram e perseveraram nestas coisas e... faça neles e nelas uma morada."*

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente da CFI-OTR
Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente
Ir.. Joanne BRAZINSKI, Conselheira
Ir. Benigna AOKO, Conselheira
Ir. Dolores CANEO, Conselheira
Irmão Franco KANNAMPUZHA, Conselheiro

**800ª Celebração do Jubileu da
SEGUNDA CARTA AOS FIÉIS (1221)
St. Francis of Assisi**

O CAMINHO DA CONVERSÃO CONTÍNUA

*Fr. James F. Puglisi, sa
Diretor do Centro Pro União
Freis Franciscanos da Reparação
Língua original: Inglês*

Sabemos que, a pedido do amigo de São Francisco, o cardeal Hugolino dei Conti di Segni, redigiu um documento ao mesmo tempo que a *Segunda Carta Aos Fiéis*. Provavelmente, Francisco pediu isso porque sabia que a Igreja havia feito prescrições claras a respeito desses novos grupos de homens e mulheres que estavam surgindo nessa época. As pessoas que estavam seguindo a liderança de Francisco como penitentes precisavam ter uma guia espiritual. Isso ele expôs na *Primeira Carta aos Fiéis* em 1215. Contemporaneamente, o IV Concílio de Latrão estabeleceu normas para o crescente número de Penitentes e estas foram incorporadas pelo futuro Papa Gregório IX, Cardeal Hugolino no *Memoriale Propositi* de 1221, como uma regra oficial, codificando o que Francisco havia escrito na *Segunda Carta aos Fiéis*.

Na *Primeira Carta aos Fiéis*, Francisco prometeu aos penitentes um caminho de salvação, lendo e praticando as palavras de vida e salvação. Este é **o caminho de conversão contínua** que respira o próprio fundamento da Boa Nova: arrepender-se, fazer penitência e crer em Jesus Salvador. O exemplo que Francisco deu foi a maneira como muitas mulheres e homens quiseram se comprometer a ver o Senhor com mais clareza (lendo as palavras de vida), amá-lo sem medida (e amar ao próximo) e seguir Cristo mais de perto. Este é o cerne da vida penitencial: caminhar no amor para abraçar com o Bem maior e o Amor maior.

Este itinerário foi apresentado, depois, na *Segunda Carta* correspondente ao caminho de conversão contínua. Como esse caminho se parece?

- Primeiro é um serviço, tornar-se servo de toda a criação a exemplo de Jesus que se humilhou para tornar-se servo em obediência à vontade do Pai.
- Em segundo lugar, a pessoa precisa “escolher a pobreza no mundo além de qualquer coisa”.
- Terceiro, deve tornar-se um com Jesus ao receber seu santo Corpo e Sangue. Isso nos conduz a um estilo de vida de amor a Deus e ao próximo como a nós mesmos e, portanto, de nos tornarmos adoradores do Deus onipotente.

Para sermos pessoas dignas desta vida, precisamos confessar os nossos pecados para que possamos participar dignamente do seu Corpo e Sangue e assim produzir “frutos dignos de penitência”. Esses frutos são vistos na forma como amamos o próximo, como julgamos com misericórdia para “receber a misericórdia do Senhor”.

A disciplina da penitência se traduz em atos específicos: esmola, caridade e humildade que “lavam as manchas dos nossos pecados”. O jejum e a abstinência, primeiro dos vícios e depois do excesso de comida e bebida, fazem parte deste caminho de conversão. Além disso, devemos odiar o nosso corpo, porque ele é a sede dos vícios que vêm do coração e, por isso, devemos negar a nós mesmos e “colocar o nosso corpo sob o jugo da servidão e da santa obediência”.

Francisco exorta seus irmãos e irmãs penitentes a visitarem frequentemente as igrejas e reverenciarem o clero, não por eles em si mesmos, mas pelo serviço que realizam na Eucaristia.

A conversão do coração que Francisco propõe é preparada e vivida com humildade e simplicidade de um coração puro. Ao nos tornarmos um irmão / irmã menor, nunca desejamos estar acima dos outros, mas "devemos ser servos e sujeitos a todas as criaturas humanas por amor a Deus".

O caminho de conversão contínua leva à atualização de novas relações que se estabeleceram na família humana a partir de uma vida de penitência que nos permite de ser "sal da terra e luz para o mundo". Então Francisco diz que:

*nós somos esposas
quando a alma fiel é unida pelo Espírito Santo a nosso Senhor Jesus Cristo.
nós somos irmãos,
mais do que isso, quando fazemos a vontade de Seu Pai que está nos céus;
nós somos mães
quando O carregamos em nosso coração e corpo
pelo amor e por uma consciência pura e sincera;
e fazemos com que Ele nasça por meio de atividades sagradas,
que devem brilhar diante dos outros pelo exemplo.*
Segunda Carta aos Fiéis de São Francisco, versos 51-53



Innocent III approving the Franciscan Rule



Celebração dos 800º Aniversário da Segunda Carta aos Fiéis (1221)

*Escrito por Rose Wong, Superiora Geral das SSFS
Sisters of St Francis of Sarawak
Jalan Tun Abang Haji Openg,
93000 Kuching, Sarawak, Malásia.
Língua Original: Inglês*

30 de julho de 2021

Na SEGUNDA CARTA, São Francisco deseja exortar-nos, cristãos e religiosas, a observar as palavras e ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo. Em minha congregação, as Irmãs rezam juntas o Ofício da Horas, diariamente, e fazem sua reflexão pessoal sobre as Escrituras. A Palavra de Deus, na Bíblia, revela as maravilhosas obras de nosso Deus Todo-Poderoso, e seu amor por suas criaturas. Deus chamou Abraão e sua família para serem seu povo escolhido, e serem os agentes para revelar ao mundo o Deus verdadeiro e vivo. Quando nosso Senhor Jesus Cristo veio para viver entre nós, ele completou a plena revelação de Deus, seu Pai no céu, e nos ensinou a "adorar o Pai em Espírito e Verdade". Em minha recente carta às nossas comunidades, lembrei as Irmãs do objetivo central em nosso compromisso de amar a Deus, porque Ele nos amou primeiro, e de nos deixarmos tocar por seu amor, para que possamos continuar a missão de Cristo de tornar Deus conhecido a toda a humanidade.

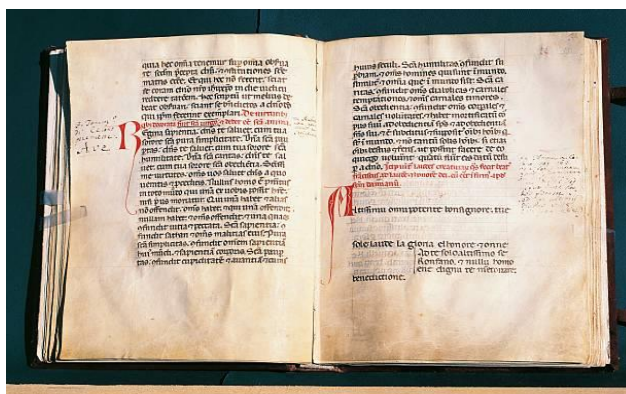
Como discípulas consagradas de nosso Senhor Jesus, procuramos ser testemunhas fiéis de seus ensinamentos sobre os Valores do Evangelho e renunciar aos valores mundanos, e encontrar a presença amorosa de Deus em toda criação. Cada comunidade religiosa deve esclarecer as famílias sobre como os Valores do Evangelho podem formar a igreja doméstica no seio de cada família. Nossas orações diárias, as reflexões das Escrituras, as missas diárias e as confissões regulares são úteis para o nosso crescimento pessoal e para a nossa vida religiosa. São também de grande relevância os Dias de Retiros mensais, e os retiros anuais. No ano passado, organizei para cada uma de nossas comunidades um retiro de quatro dias, utilizando os vídeos e palestras do Pe. Richard Rohr, OFM. O tema foi: "*Viver com o Coração e a Mente contemplativos*". Este ano, algumas Irmãs participaram online de uma repetição do CCFMC, de 5 a 12 de julho. Todos estes exercícios espirituais realmente nos ajudam a conhecer e amar nosso "glorioso e santo Pai no céu", a ter o exemplo de Jesus diante de nós, e a "*seguir, alegremente, seus passos*".

Com esta alegria em nossos corações, podemos caminhar livremente na presença de Deus, servir as criaturas e a criação de Deus com sincera "fraternidade e amizade social", que nos pede a nova encíclica do Papa Francisco. Antes de tudo, devemos crescer em cada fruto do Espírito Santo e, especialmente, demonstrar amor, respeito e misericórdia entre as Irmãs de nossas comunidades, e nos relacionarmos com todas as pessoas, com o objetivo de missão e esperança. Somente através do resultado frutuoso podemos inspirar as pessoas com quem trabalhamos com, e caminhamos com *"para que encontrem nosso Deus maravilhoso através de nossas palavras e exemplo"* (Fr. R. Rohr). São Francisco enfatiza muito fortemente que devemos seguir o mandamento de Nosso Senhor *"amar ao próximo como a nós mesmas"*, ter misericórdia em nossas relações com as pessoas, *"ter caridade, humildade e dar esmola"*, e *"amar nossos inimigos e inimigas"*.

Nesta época de pandemia do vírus Covid-19, muitas pessoas estão sofrendo com a perda de seus meios de subsistência devido à fraca economia. É muito encorajador ver que o governo e cidadãos de boa vontade fazem para ajudar a aliviar a situação de nossos irmãos e irmãs, atingidos pela pandemia, através da doação de cestas básicas, remédios e até mesmo doações em dinheiro. As Irmãs da minha congregação fazem a sua parte parte da seguinte maneira:

- Fazer uma oração especial que formulei para o tempo da Quaresma em conjunto com as Estações da Santa Cruz, e outra oração a ser usada diariamente para implorar a ajuda de Deus.
- Oferecer direção espiritual e aconselhamento a pessoas em dificuldade.
- Reduzir as mensalidades escolares em nossas creches e jardins de infância.
- Doar alimentos, às vezes pagar taxas médicas e prover transporte para os pobres e necessitados.

Ao *"observarmos os mandamentos e conselhos de nosso Senhor Jesus Cristo"*, rezamos para ser uma com nossos irmãos e irmãs e com nosso Pai do céu.



Canticle of Brother Sun

A Proposta de Vida da Segunda Carta a todos os Fiéis

*Ir. Anna Ingoglia
Irmãs Franciscanas dos Pobres,
Língua original: Italiano*

A proposta de vida que São Francisco faz a todo homem e mulher de boa vontade é um caminho inteiramente evangélico, baseado no Evangelho. Francisco sabe que essa proposta, às vezes, é difícil e dura e se baseia nas relações e na aceitação. Seu projeto é cristão, por esta razão, dá o primeiro lugar a Deus, mas depois de Deus favorece o irmão, a irmã e entre estes, especialmente, os mais pobres e marginalizados, pois Deus ao se fazer carne se fez humano, como cada um e cada uma de nós.

Francisco, ao abraçar o leproso, descobre nele o rosto de Deus e a partir daí construirá relações fraternas com todas as pessoas, com todas as coisas e com todo o universo. Na segunda carta a todos os fiéis, Francisco insiste na transformação contínua da pessoa, na mudança do coração e na conversão. A única coisa com a qual a pessoa deve se preocupar é a de cultivar em si o espírito do Senhor e seu trabalho santo. As coisas que não podem ser eliminadas, são: demonstrar amor através das obras, dar esmolas e frutos dignos de penitência, julgar com misericórdia, amar também os inimigos e os perseguidores. (cf. 2CF, 25-31)

Francisco era o irmão de todos, especialmente dos mais pobres e simples e assim como eles, os freis são irmãos de todas as pessoas e todas devem servir e, se realmente não conseguem amar a todos, pelo menos devem procurar não fazer o mal, mas fazer o bem (2 CF, 25 -27) especialmente para os pobres e humildes.

Eu trabalho na Cáritas, num centro de escuta, e procuro viver o quanto possível a acolhida e o serviço aos irmãos e irmãs que passam por mim, como fala São Francisco. Acolher, ouvir e tentar compreender como nos tornar canais do amor de Deus é o “trabalho sagrado” que procuro viver todos os dias. Escutar a todas as pessoas, mesmo aquelas que não queriam ser ouvidas, mas chegam simplesmente como portadoras de necessidades materiais como o pagamento de uma conta, ou de aluguel ou de remédios, ou uma passagem para viagem ou tantas outras necessidades. Acolher e ouvir, tendo como base o Evangelho, pode ser a chave que abre vislumbres de esperança e traz consigo a mudança.

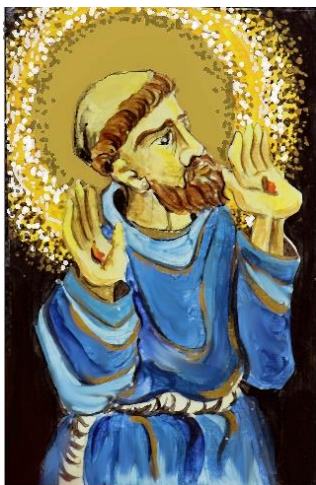
Este ano de pandemia revelou situações críticas e graves, também colocou muitas pessoas e famílias em risco de empobrecimento. O Papa Francisco diz que estamos experimentando uma mudança de era e não uma era de mudança; compreender esta grande mudança exige não apenas atenção, capacidade de interpretar, de discernir mas, também, de continuar a manter o Evangelho vivo na nossa vida.

A possibilidade de encontrar pessoas e de poder tecer relações baseadas na gratuidade e no respeito pela dignidade de cada pessoa é o que gera processos de mudança. Para mim, este é o trabalho sagrado sobre o qual fala São Francisco: “E somos mães, quando o carregamos no coração e no corpo pelo amor e pela consciência pura e sincera, e o geramos por meio de um agir sagrado, que deve iluminar as pessoas através do exemplo.”
2CF, 53



800ª Celebração do Jubileu da SEGUNDA CARTA AOS FIÉIS (1221) São Francisco de Assis

Irmã Mariella Erdmann, O.S.F.
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Estados Unidos da América
Língua Original: Inglês



Francisco, em sua Segunda Carta aos Fiéis, nos fala de buscar a vontade de Deus acima de tudo através da oração e de frutos dignos de penitência. Francisco enaltecia toda a criação como boa e acreditava que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Eu gostaria de esclarecer o que parece ser uma perspectiva negativa de nossos corpos com relação à penitência e às práticas ascéticas na carta. Francisco e seus primeiros seguidores, pela penitência e práticas ascéticas, buscavam disciplinar a carne que reconheciam como fonte de pecado, devido a desejos indevidos do coração que levam ao ciúme, raiva, orgulho, preguiça, luxúria e assim por diante. Eles não acreditavam que seus corpos fossem maus, mas que precisavam controlar e purificar seus desejos desordenados a fim de se tornarem mais cristãos, mais santos, e por sua santidade de vida trabalhar pela salvação das pessoas. A consciência do pecado humano é parte da santidade e do efeito previsível da proximidade

e do amor de Deus por nós. A verdadeira tristeza pelo pecado traz consigo a certeza do amor misericordioso de Deus.

Na tradição Franciscana entendemos a penitência como um chamado à conversão quotidiana, que é seu significado bíblico. É uma morte diária a desejos desordenados e a voltar-se para Deus. É uma metanoia - uma mudança do coração centrada em Cristo crucificado por amor a nós. A penitência é então um ato de AMOR - amor por Deus e pelo próximo. A penitência pode ser qualquer sacrifício oferecido a Deus. Podemos introduzir tais sacrifícios como jejum, oração, esmola, visita aos doentes ou presos, abster-se de calúnias, ir ao encontro das pessoas que são diferentes de nós ou, às vezes, difíceis, trabalhar com os imigrantes, e assim por diante.

Cada um e cada uma de nós, também, enfrenta as situações da vida quotidiana que são imprevistas, como doenças, mal-entendidos, ciúmes, dificuldades financeiras, perda de entes queridos, solidão e os desafios da Covid-19, citando algumas. Através da identificação e união de nossos sofrimentos, frustrações e decepções à cruz de Cristo, o Senhor pode fazer uso deles para cumprir sua vontade em nós para nossa salvação e para a salvação das pessoas. Assim como Cristo veio para fazer a vontade do Pai, também nós buscamos não a nossa vontade, mas a vontade de Deus. Francisco via a penitência e as práticas ascéticas à luz da paixão e morte de Cristo. De outra forma elas não fazem sentido nenhum.

Nós crescemos em nosso relacionamento com o Senhor, encontrando-nos com Cristo pessoalmente. Este encontro profundo com Cristo pode afetar uma mudança profunda em nós. Tal mudança pode nos tornar faróis de esperança em um mundo tão dilacerado por divisões, raiva, os males do tráfico, vícios, os sem-teto, a situação dos refugiados e a lista pode continuar mais e mais. Nosso mundo de hoje é muito parecido com o mundo em que Francisco viveu. Portanto, vivamos a Regra da Ordem Terceira como penitentes autênticos, por amor a Deus e aos outros. É o amor sacrificial que trará os corações de volta a Deus que é bom, santo, verdadeiro e merecedor de nosso louvor e adoração!

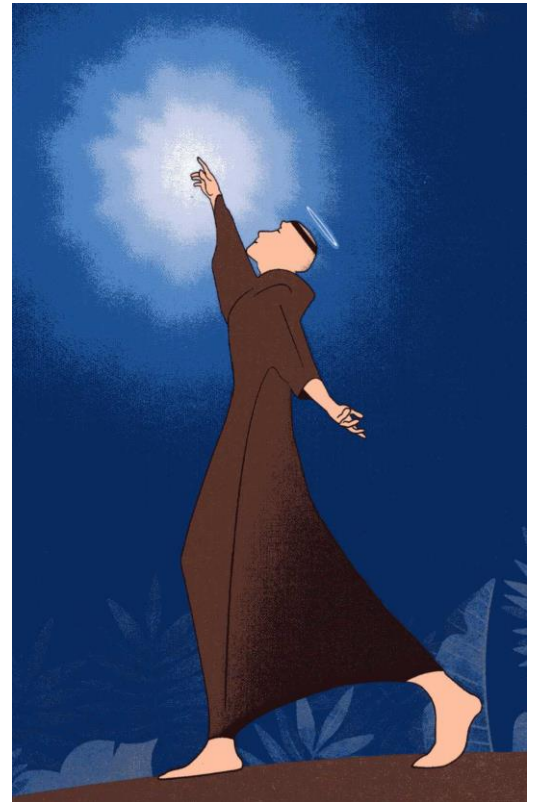
VAMOS COMMEMORAR !

*Texto de Ir. Deborah Lockwood
Presidente da CFI-OTR
Língua original: inglês*

Este é o texto da saudação inicial aos irmãos e irmãs da Conferência da Família Franciscana do Brasil que celebra o 800º aniversário da Segunda Carta de São Francisco aos Fiéis. A Conferência da Família Franciscana do Brasil se reúne em assembleia nacional nos dia 2 e 3 de outubro de 2021.

Como presidente da Conferência Franciscana Internacional das Irmãs e dos Irmãos da Ordem Terceira Regular de São Francisco, denominada TOR, e representando os 61.000 irmãos e irmãs membros das 227 Congregações que vivem em 52 países, trago-lhes saudações de paz e bem. Nós, como membros da OTR, nos empenhamos para nos apoiarmos mutuamente na vivência da visão de São Francisco como franciscanas da Ordem Terceira Regular.

Este ano estamos celebrando um grande dom que foi dado ¹ a nós e ao mundo. Há 800 anos, São Francisco experimentou um chamado de Deus que não entendeu totalmente no início. Ele ouviu e entendeu aos poucos, como a maioria de nós. No começo, ele ouviu: “Francisco, reconstrói a minha casa, que como você vê está caindo em ruínas”. Ele interpretou essas palavras ao pé da letra e começou a reconstruir igrejas em Assis e arredores. Enquanto colocava pedras e argamassa no lugar, ele aos poucos, percebeu que a casa de Deus era muito mais do que uma construção física; ele entendeu que a Igreja é o povo de Deus. Como Deus o estava chamando para reconstruir o povo de Deus? Ele pediu a Sylvester e Clara que rezassem com ele neste discernimento. Ambos chegaram à mesma conclusão: “Francisco, Deus não o escolheu só para si, mas para a salvação dos outros. Deus quer que você vá por todo o mundo e pregue ao povo. ” Quando Francisco ouviu isso, ele se levantou imediatamente e foi para Cannara com Masseo e Ângelo e pregou com tanto fervor que todas as pessoas queriam fazer exatamente o que ele dizia e deixar suas casas para segui-lo. ... *São Francisco não permitiu que fizessem isso, dizendo: "Não tenham pressa e não vão embora: eu providenciarei o que vocês devem fazer para a salvação de suas almas." E aí teve a ideia de começar a Ordem Terceira ...* Fioretti (16)



É isso que celebramos este ano, a boa ideia de Francisco que surgiu de uma compreensão mais profunda do que Deus o estava chamando para ser pelo bem do mundo, com uma forma de incluir todas as pessoas nesse sagrado empreendimento. Francisco foi chamado a transformar-se

¹ Photo of St. Francis from the book FRANCISCO de ASSIS: Um itinerário de conversão e vivência do amor, Autora Dirce Margarida Limberger, FPCC

no amor e na paz e ser uma inspiração de mudança para todos os que encontrasse. Seus seguidores fariam o mesmo, caminhando nas pegadas de Jesus com ele, cheios de fervor, movidos pelo Espírito Santo para espalhar a Boa Nova de Jesus a fim de construir o reino de Deus aqui e agora. Uma mensagem que o mundo sempre deseja e precisa.

Francisco decidiu imitar a Cristo e realizar literalmente sua obra. Ele olhou ao redor e respondeu ao que ele ponderou nos Evangelhos. Ele viu pessoas pobres, rejeitadas por serem diferentes e discriminadas pela sociedade dominante, os marginalizados, os vulneráveis, e respondeu assumindo um estilo de vida de identificação com eles.

Nós, como portadores e portadoras do carisma Franciscano de nosso tempo, podemos nos perguntar, ao celebrar este aniversário: Como me identifico com as pessoas marginalizadas? Como me solidarizo com elas enquanto buscam a dignidade e a reverência inerentes a cada pessoa? Esses desafios repercutem nas lutas de nosso mundo hoje, como aconteceu com Francisco. Vamos celebrar nosso modo de agir, nosso modo de falar, levando esperança ao nosso mundo em dificuldades.

Francisco percorreu as cidades e aldeias, proclamando o reino de Deus e pregando a paz.
1C 36 Ele foi um arauto da paz e da reconciliação, um construtor da paz em todos os níveis. Seus seguidores são chamados a fazer o mesmo por meio de atitudes e estilos de vida de não violência ativa, com a saudação “Paz e bem!” não apenas em seus lábios, mas mais profundamente em seus corações.

Esforçando-nos por encarnar o carisma Franciscano da paz em nossos dias, nos perguntamos ao celebrar este aniversário: Como promovo a paz, meu modo de ser é e deixa transparecer sinais de uma presença reconciliadora? Qual é a minha saudação de paz a todas as pessoas? Estes são os ecos de Francisco, o pacificador, que nosso mundo precisa ouvir. Vamos celebrar nosso modo de agir, nosso modo de falar, levando esperança ao nosso mundo dividido.

Francisco acreditava que a criação era o espelho do amor e da beleza de Deus, do cuidado e da criatividade de Deus. Ele viu claramente a família de Deus, seus irmãos e irmãs, não apenas as pessoas próximas de sua vida, mas toda a criação que o rodeava. Para ele, a criação foi o primeiro livro que Deus escreveu, uma maneira profunda de aprender nossa conexão com tudo o que existe.

Reconhecendo nossos relacionamentos dentro da criação, ao celebrarmos este aniversário, refletimos e ponderamos: Como reverencio toda a criação, caminhando na santidade, compreendendo minha parte na teia da criação? Como minhas ações ajudam a sustentar um mundo limitado e frágil? Essa atenção-plena cada vez mais profunda nos indica-nos maneiras de agir evolucionárias e revolucionárias aqui e agora. Vamos celebrar nosso modo de agir, nosso modo de falar, levando esperança ao nosso mundo fragilizado.

Em *Laudato Sí* (10) o Papa Francisco falava de São Francisco dizendo que ele “*é o exemplo por excelência de cuidado com os vulneráveis e de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade ... Ele nos mostra quão inseparável é o vínculo entre a preocupação com natureza, com a justiça para os pobres, com o compromisso com a sociedade e com a paz interior*”. São Francisco, rogai por nós!

Esta visão, esta boa ideia de Francisco começou há 800 anos e continua a ser mundialmente relevante em nossos dias, para homens e mulheres de todas as idades que vivem comprometidas com o sonho de São Francisco, através da grande variedade de grupos Franciscanos, antigos e novos. Há cinquenta anos começou a Juventude Franciscana no Brasil e hoje celebramos a juventude e a vitalidade da juventude com que nos presenteiam. Existem muitos exemplos de jovens doando seu amor e energia no serviço a outras pessoas, inspirados pelas palavras e ações de São Francisco.

Penso em um jovem recente, Carlo Acutis, um adolescente italiano, que expressou: “Estar sempre perto de Jesus, esse é o meu plano de vida.” Carlo amava futebol e videogames. Ele era um gênio da computação que aprendeu sozinho a programar, a codificar, a animar: Ele usou seus conhecimentos de informática para espalhar o amor de Deus.

Aos 15 anos foi diagnosticado com leucemia intratável e faleceu pouco depois, em 12 de outubro de 2006. A seu pedido foi sepultado em Assis pelo desejo de estar na cidade de São Francisco, a quem amou e que lhe deu muita inspiração. Carlo Acutis foi beatificado em 12 de outubro de 2020, depois que um menino brasileiro de 7 anos ter se recuperado milagrosamente de um distúrbio pancreático com risco de vida, por meio das orações de sua mãe e intercessão a Carlo. Bem-aventurado Carlo, rogai por nós!

Ao nos reunirmos hoje para celebrar os 800 anos da Ordem Terceira e os 50 anos da Juventude Franciscana no Brasil, somos agradecidos e agradecidas a Deus pelo carisma de São Francisco para o mundo; agradecidas por conhecê-lo e seguir suas pegadas, desafiados e desafiadas sempre a dar testemunho, por meio de nossas vidas, da graça e do amor avassaladores de Deus para conosco, o único que dá esperança ao nosso mundo.

